

4 Os mesmos escravos, reuniram os seus representantes em Almacáve (Lamego) e ali redigiram poucas leis, mas boas e justas.

lar, não poucas vezes fomentado e protegido pelos prelados e mesmo pelos reis. Diremos ainda mais: Uma grande parte dos institutos e estabelecimentos modernamente criados com o fim de ministrar a educação intellectual aos pobres e desvalidos, são a obra exclusiva do espirito de caridade christã, e não o producto da vossa *philantropia* liberal, contração pagã d'aquella virtude essencialmente evangelica. O *livre-pensador* é muito menos forte em actos de dedicação e de amor do proximo, do que em facciosos e odientos aleives contra tudo que não pensa ou obra como elle.

E como nos cabe aqui a *talho de foice*, responderemos breve e peremptoriamente á 2.^a parte do arrazoado do nosso contendor, continuando a afirmar que a Sociedade Philantropica academica NÃO É O PRIMEIRO INSTITUTO DE BENEFICENCIA CRIADO EM PORTUGAL, NEM MESMO EM COIMBRA, PARA ESTUDANTES DESVALIDOS.—Respeitamos, como nos cumpre, a auctoridade de Gomes de Abreu, mas esta, por maior que seja, não é superior ao testemunho da historia; e a historia regista, já em 1332, a criação—em Coimbra—de um collegio para estudantes pobres, erecto por um bispo, chamado D. Pedro Malheiro. Isto é o mais positivo possivel; e contra factos não valem auctoridades nem argumentos.

Mas (diz o nosso adversario) essa instrução era dada por frades e padres; era uma instrução exclusivamente clerical, e por tanto mais prejudicial do que proveitosa.—«Não era instrução (exclama elle); era aviltamento, era desprezo, era indignidade»!

Esta phrase durissima, que a não a olharmos como uma eructação de rancor partidario, teriamos de attribuir a uma ignorancia completa do que foram e do que ainda são as corporações religiosas, é procedida de outras afirmações não menos emphaticas, nem tambem mais exactas, que nós não reproduzimos aqui, porque para isso não nos sobeja espaço nem paciencia.

Confundem-se ahi os alumnos das aulas dos frades com os proprios frades, suppondo-os todos igualmente sujeitos aos votos, em que consistia essa chamada *escravidão* do corpo e da alma, que o correspondente vitupera porque os não comprehende!

Crimina-se ahi injustamente o zelo, com que aquelles perceptores procuravam afastar do espirito dos seus discipulos o erro, que perverte e não instrue, a má doutrina, que envenena e não alimenta a intelligencia; e esta censura iniqua faz-se na propria conjunctura em que o livre curso dado aos mais perniciosos principios, a liberdade insensata concedida ao ensino do mal tem produzido na sociedade um tal estado de doença, que já assusta os mais atilados e prudentes adeptos da propria escola liberal!!

Isto não se commenta! Isto vê-se, mas só com difficuldade e com máguia se acredita!

Sabe porém toda a gente que nos conventos estudavam muitos individuos, que não se destinavam á vida monastica. En-

sinava-se alli o que se sabia a quem lá queria aprender. Iniciavam-se os alumnos nas sciencias; não se lhes coarctavam os vãos da intelligencia para que esta não podesse depois alar-se até aonde as suas forças lh'o permittissem.

Era prejudicial a instrução fradesca!... Assanham-se as iras imbelles do correspondente de Coimbra só ao contemplar a de longe!

E todavia foi essa a instrução de uns poucos de seculos de progresso litterario, de grandes descobertas scientificas, de remontados e altissimos vãos do espirito humano. Foi essa a instrução, que deu á mathematica, á physica, á astronomia um Scheiner, um Clavio, um Gaubil, um Goldim, um Kircher, um Grimaldi, um Lana, um Boscovich, um Theodoro d'Almeida, um Monteiro da Rocha, um Secchi—e até um Linneu, que se não suppunha *deshonrado* confessando-se discipulo de um padre! Foi a instrução que deu ás sciencias historicas um Petau, um Sirmondi, um Daniel, um Duhal, um Premaré, um Eckhel, um Theiner—á philosophia, um St. Thomaz, um Buffier, um Bellarmino, um Lugo, um Suarez, um Liberatore. Nos claustros tiveram a sua iniciação litteraria prosadores como Fenelon, Flechier, Bourdaloue, Massillon e Vieira; poetas como Racine, Goldoni, Gresset, e até o proprio Voltaire. Por ultimo foi a instrução clerical quem introduziu no vestibulo das sciencias Correia da Serra e Silvestre Pinheiro e Ribeiro dos Santos e João Pedro Ribeiro e Alexandre Herculanio, talvez o derradeiro vulto da litteratura portugueza, hoje a definharse ahi entre europeus e lentejonas, que mal lhe disfarçam já a enrugada decrepitude.

Depois d'isto; depois da incontestavel superioridade, que nos paizes onde existem corporações religiosas, o ensino ministrado por estas mantem sobre o ensino leigo, como o provam irrefragaveis dados estatisticos, só uma prevenção deploravel, só uma obcecção d'espirito, que reage contra a verdade conhecida por tal, pôde dictar periodos como os que se lêem na correspondencia de Coimbra; periodos repassados de fel e de injustiça contra esses institutos monasticos, que não só tem sido em todos os tempos os mais indefessos propagadores das boas lettras, mas foram mesmo os que nos conservaram o fogo sagrado da sciencia atravez da caliginosa noite da idade-media.

Não se honra por certo o escriptor que assim esgrime, mas que não seja senão despedindo botes falsos, contra homens, a quem a historia imparcial e illustrada tem proclamado restauradores dos bons estudos e incançaveis obreiros do saber humano em todo o mundo civilisado.

E tambem depois do que fica demonstrado, a seguinte asserção do nosso contendor:—*Frades e reis absolutos orçavam uns pelos outros*—já não é um vituperio, mas antes um elogio para aquelles, que d'estarte se tentou, mas debalde, votar á execração publica.

Se o correspondente é ou foi alumno da universidade de Coimbra, do primeiro

instituto scientifico do paiz, lembre-se que elle é a obra de um rei e de alguns frades, que abriram mão de parte das suas rendas para se erigir em Portugal esse alcaçar das lettras. Lembre-se de isto ao menos, e não maldiga ingrato a mão, a quem deve.... a quem devemos todos esse assignalado beneficio.

Por hoje temos concluido.

D. M. S.

Lisboa, 4 de janeiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Começarei por dizer-vos hoje que já a imprensa liberal principia os seus annuncios sinistros de doença com relação a S. Santidade Leão XIII.

O «Diario de Noticias», o impagavel «Diario de Noticias», foi o primeiro a dar-nos a má nova.

D'onde a houve elle?

Fosse d'onde fosse, a cousa é certa, porque o jornal dos Calafates, é sempre infallivel, mais infallivel ainda do que o Pontifice de Roma, cabeça visivel da Egreja, a que o liberalismo quer como ás meninas dos seus olhos.

Mas, não vos assusteis: a saude de Leão XIII, ás ultimas noticias, nada soffria, a despeito das Cassandras gritarem que o Pontifice Rei estava enfermo. Se ellas são videntes!

Leão XIII viverá, para assistir ao triumpho, indubitavel, da Egreja, a que preside.

Temos reunidos os corpos legislativos!

Está a patria salva!

Estou ansioso por ver o modo como aquella gente resolverá a questão entre o Fuschini, e o Pedro Franco.

Qual d'elles será proclamado pae da patria?

Mas representa, por ventura, algum dos dous a vontade do municipio de Belem?

Quem o afirma?

Na minha insignificante opinião, nem um, nem outro exprime o voto consciencioso da maioria dos eleitores; e porisso, andaria bem a camara se não admittisse nenhum.

Veremos o que sahe.

Casou ha dias o conde da Sousa, filho, com a snr.^a D. Amelia Neves. A noiva tem alguma fortuna, e não é feia. Elle de 31 annos; ella de... pouco mais ou menos, os que fez.

Dizem-me que casa uma interessante menina, filha de D. João d'Almeida, da casa dos condes d'Oliveira dos Arcos, com um rapaz, provinciano, que não tem nada de pobre. Ainda bem.

Ainda continúa a attrahir a S. Carlos muita concorrência. A empreza lucta, porisso, com o mais profundo desgosto, como é natural.

E já que vos fallei de theatro, dir-vos-hei que está agora em scena, no theatro da rua dos Condes, a «Revista do Anno de 1878», em que se talham carapuças para todas as cabeças. A obra está escripta com algum espirito; é, porém, ascorosa, e dá bem a medida da

grande moralidade, a que se tem elevado a sociedade nestes bons tempos de rasgado progresso liberal.

No 1.^o do corrente foi uma grande parte da immensa multidão dos viscondes, conselheiros, e commendadores do tempo dar as boas festas ao rei dos liberaes. Fazia a guarda de honra o regimento de infantaria 1.^o, forte e cerca de 400 praças, em perfeito estalo de acio, e firmeza.

Da antiga aristocracia apenas conheci Fernando de Sousa, filho do honrado conde de Redondo, antigo ajudante de campo do snr. D. Miguel I e o duque de Loulé.

Quasi todos iam fardados; e tal vi, a quem contei uma grã-cruz, e 9 ou 10 crachás, e outras cosas muitas.

Quem eram? Não vos posso dizer, apesar de conhecer todos os membros da primeira e verdadeira nobreza de Lisboa.

Mas, perguntaes, talvez como sabes tudo isso? Pois estive lá?—Estive, mas á porta do palacio.

Dentro, não! Dentro, não, porque préso mais a minha honra politica, do que desprezam as tradições gloriosas de seus avós esses miseraveis que não tem a abnegação, nem a longinuidade de soffrer a proscripção honrosissima dos innumerados membros do partido legitimista, que tem perecido intransigentes com a intrusão dos muitos que ainda vivem.

Mas, se não estive no paccio da Ajuda no dia de Anno Bom, esive á porta, como acima vos disse, em virtude da minha missão de correspondente do «Commercio do Minho».

«Ver, e crer, como S. Thomé, meu bom amigo. Vi, observei a entrada, e sahida d'aquella corte de alda, e crele, que vim de lá enjado. Confrontei os meus tempos com o d'agora, acabei por me convencer ainda mais de que assistimos á mais baixa das comedias possiveis.

Assim ella não fôra aguda com o tropel de sacrificios, a que a liberdade obriga o pobre povo portuguez!

Ainda bem que está mota a polemica de Sousa Monteiro com o honrado e illustrado dr. Barbosa, a proposito das exequias de A. Herculanio.

O vosso artigo de 24 de dezembro sobre aquella questão, perloae-me se vos offendo a modestia, é obra de mão de mestre, e fino diplomata.

Agradeço muito ao vosso estimavel assignante as palavras benevolas, que indiscretamente me dirigiu. Vê, todavia, que tem paladar de pobre: mastiga, e deleita-o a bróda de milho, como se fôra a mais exquisita iguaria.

Uma das lojas maçonicas desta capital offereceu o producto das *emolas* dos irmãos para as victimas da catastrophe de Belem. Subiu a verba a quatro mil e tantos reis.

São generosos, e caritativos á maravilha. O encarregado de annunciar aquelle acto de beneficencia foi o «Diario de Noticias», sempre prompto a transmittir aos profanos qualquer nova que possa illustrar ainda mais os homens da mitra, e trolha.

Elle lá sabe o que faz. O peor é

tas, obrigando o senhor a jurar e obedecer a ellas!

Só escravos fazem d'estas cousas.

O filho e o neto d'este senhor e rei, em tudo lhe seguiram as pisadas; mas o bisneto não tinha geito nenhum para governar—queria só reinar. E vae os escravos disseram-lhe—«Ah, pois elle é isso?»—E zaz, pozeram-o no andar da rua, com a mesma facilidade com que hoje se demitte um cabo de policia; e pozeram em seu lugar, um irmão. Esta acção—ninguem o pôde negar—é propria de escravos. Se então os portuguezes fossem homens livres, não praticavam semelhante monstruosidade; e, ainda que o tal rei fosse a cousa mais inutil e mais ridicula d'este mundo, haviam de aturar-o quer quizessem quer não.

Em 1357, foi pelos escravos aclamado rei de Portugal, o principe D. Pedro; que, assim que se pilhou no throno, entrou logo a fazer justiça de mouros, e quem as fizesse—fosse elle quem fosse—pagava-as.

Só apontarei um facto d'este senhor, e é o seguinte.

Uma vez, estava elle em Evora, e apresentaram-lhe para assignar uma sentença de morte, contra um rapaz de 16 annos.

D. Pedro admirou-se de que um adolecente merecesse a força e perguntou que crime elle havia commettido.

Então, um escravo velho, que não tinha papas na lingua, disse-lhe—«Havia nesta cidade um pedreiro, casado com uma mulher bonita. O conego F... gostou d'ella e principiou a fazer-lhe rápa-pés; mas ella—nada!»

Entendeu o bom do padre, que a mulher se lhe mostrava esquiva, por medo do homem, e pareceu-lhe a cousa mais facil d'este mundo, riscar o pedreiro do numero dos vivos; e vae-se a elle, e mata-o ás punhaladas.

—«E o crime ficou impune?»—disse o rei.—«Não, meu senhor, o conego foi preso, e condemnado a não dizer missa, nem assistir aos officios divinos, por espaço de um anno. O pedreiro, tinha um filho de 11 annos, que achou esta pena diminuta, e jurou viagar o pae, logo que podesse; e assim que chegou aos 16 annos, matou o padre».—«E quem foi o juiz que deu a sentença contra o conego?»—«O mesmo que sentenciou o rapaz á força».—«Vá-me já chamar o tal juiz das duzias, e diga-lhe que traga o processo do conego».

Vêo o juiz logo, sobraçando os autos exigidos. O rei, com uma carranca de

metter medo, disse-lhe—«Sente-se e escreva».—O pobre do juiz, mais pequeno do que um feijão frade, pegou na penna a tremer, e D. Pedro ditou e elle escreveu—«Além da pena cominada ao criminoso, condemno mais os seus herdeiros, a pagarem á viuva do pedreiro, uma mensalidade de 4:800 reis, enquanto ella viver».

«Ora agora escreva nos autos do rapaz».—O juiz escreveu—«Por ordem d'el-rei, rasgo a sentença de morte, e condemnno o réo (o rapaz era sapateiro) a não fazer sapatos, pelo espaço de um anno».

Olha que rei!—Se fosse um monarcha liberal, não fazia semelhante injustiça. D'estas cousas só se faziam quando nós eramos escravos.

Vão correndo os annos, e chega o de 1383. O rei D. FernandoALLECE, deixando apenas uma filha, casada com o rei de Castella. Mas os escravos não acreditavam que D. Beatriz fosse filha do rei, mas sim de um fidalgo gallego; e além d'isso, antes queriam ser escravos de um senhor portuguez, do que libertados por um rei estrangeiro.

O rei tinha deixado dous irmãos, filhos de D. Ignez de Castro, e, com muita probabilidade legitimos; mas ambos se

achavam ao serviço do rei castelhano, e tinham renegado a sua patria.

Então os escravos foram buscar um filho bastardo de D. Pedro 1.^o, e de uma mulher do povo, rapaz de 24 annos, e o fizeram seu rei. (Escravidão no caso).

O libertador castelhano, sabendo que nós eramos um povo de escravos, invade (elle mesmo em pessoa) o reino de Portugal, com um temeroso exercito, e com os seus terrificos e medonhos *trons*; machina de guerra que os escravos nunca tinham visto nem ouvido. No fim de dous annos de guerra, chega o dia 14 de agosto de 1385, e na famosa batalha de Aljubarrota, os libertadores foram completamente aniquilados, por um exercito de escravos, que eram, a decima parte, em numero, mas dez vezes superiores em abnegação e patriotismo. O rei libertador fôge a unhas de cavallo, para a sua terra, deixando o seu altar de campanha, os seus *trons*, os seus famosissimos caldeirões, todas as suas bagagens, e grande numero de mortos, feridos e prisioneiros.

Que todos o conhecemos... como uma optima pessoa.

O governo vai-nos dando todos os dias as mais palpitantes provas do quanto quer á causa da moralidade; pois acaba de nomear escrivão para uma das varas do civil um individuo que se achava suspenso, provavelmente por se ter ostentado um optimo funcionario publico.

Mas assim como não houve o poder melhorando a posição de um empregado, sem provar antes a sua innocencia, assim tambem não me parece muito louvavel que o noticiario da «Nação» se deitasse como gato a bofes ao cachaço do actual escrivão da administração de Belem, sem a menor sombra de razão. O agraciado tinha sido victima da má vontade do administrador Juzarte; mas, é um bom empregado, e o governo fez justiça readmittindo-o ao serviço.

Estou que se o noticiario da «Nação» soubéra quem é o snr. Daniel, não viria decerto para o soalheiro assacar-lhe defeitos, e até crimes, que só existiram na imaginação dos seus officiosos detractores.

Um jornal da respeitabilidade da «Nação» deve de ter toda prudencia precisa para que os zoilos sejam enxotados do seu escriptorio, quando lá entrem, no intuito de mancharem as columnas d'aquelle nobre jornal legitimista com a baba immunda da calumnia, *seja contra quem fór.*

A.

GAZETILHA

Directores do correio.—Foi nomeado director do correio d'esta cidade, o snr. José Antonio Rebello da Silva, e da Povoia de Lanhoso, o snr. Gonçalves Barros de Figueiredo.

Um livro de ouro.—Noticiando a proxima publicação d'um livro do exc.^{mo} snr. Antonio Pereira da Cunha, de que inserimos annuncio no lugar proprio; o «Campeão das Provincias» escreve os seguintes períodos, que pedimos venia para adoptar como nossos:

«Em breve sairá á luz um precioso livro, contendo a magnifica collecção das primorosas poesias do snr. Antonio Pereira da Cunha, poeta famoso e inspirado—uma das primeiras illustrações do nosso paiz, typo do verdadeiro fidalgo e cavalheiro portuguez e por todos os titulos respeitavel.

E' o snr. Pereira da Cunha bem conhecido em todo o paiz pela sua illustração e pela sua nobreza de caracter; e as suas poesias são um brazão da litteratura patria e tem lugar entre as dos primeiros poetas portuguezes. No precioso livro, porém, que em breve verá a luz publica, não apparecerão desacompanhadas as poesias, ainda que só por si são magnificos pomos d'ouro, cuja leitura encantará e arrebatará o espirito do leitor. Virão adomadas com notas religiosas, archeologicas, historicas e politicas, que, exaradas pela bem aparada penna do snr. Pereira da Cunha, darão subido realce áquellas, e tanto mais, por isso que de ellas rescenderão os aromas salutariferos da sã doutrina, que exemplifica, honrando o auctor, edificando o leitor e moralizando o publico em geral—missão grandiosa e urgentissima na actualidade, e por isso de muito valioso serviço social.

As poesias do snr. Pereira da Cunha, colleccionadas em um opusculo, constituirão um verdadeiro livro d'ouro, com que todos os homens illustrados e apreciadores das sublimidades litterarias adornarão de certo os seus gabinetes de leitura, como perola preciosa que alli se elevará entre as primeiras, e como monumento le primores poeticos, d'onde muito terão que aprender os que aspiram a subir á altura, em que se acha o illustrado e venerando auctor da *Selecta*—titulo que terá o precioso livro de que nos occupamos.

Reservamo-nos, para quando se publicar o livro, para fallarmos mais largamente sobre elle, limitando-nos por hoje a annunciar-o, e não duvidando recomendar-o ao publico illustrado, conscientes de que será muito subito o seu merito e de que ninguém se arrepende de fazer aquisição d'elle, pois que podemos asseverar, que se elevará á altura dos mais notaveis d'este genero de litteratura, distinguindo-se pela amenidade do estilo, pela proeminencia dos pensamentos, pelas belezas do ideal e pela profundeza dos conceitos. Não antecipe-

mos, porém, juizos, comquanto sejam bem fundamentados na elevada intelligencia do snr. Pereira da Cunha e no conhecimento que temos já d'algumas das suas excellentes poesias. Agradecemos o livro e desenvolveremos depois as nossas apreciações».

Novo seminario.—A «Union Catolica» diz que o novo seminario de Barcelona terá uns 360 palmos de superficie e dividir-se-ha em dois corpos unidos entre si por um vestibulo commun.

Ao fundo do vestibulo construir-se-ha uma igreja com capacidade para todos os usos a que póde destinar-se, e na parte posterior terá tres corredores que tambem serão communs a ambos os edificios. Um d'estes será reservado para os alumnos internos e externos que não se dedicaram ao estado ecclesiastico; o outro será dividido em dois compartimentos, um dos quaes servirá de dar albergue a cem pensionistas gratuitos, e o outro destinar-se-ha ás aulas e mais dependencias, como museu, gabinete de physica, etc.

Ao centro do edificio, e na parte Norte, levantar-se-ha um observatorio, provido do necessario para toda a sorte d'experiencias.

Emigração na Hespanha.—«El Siglo Futuro» diz que segundo dados fidedignos, sahiram d'Hespanha nos mezes de setembro, outubro e novembro os seguintes emigrantes: de Malaga, 2:500; de Almeria 1880; de Murcia, Valencia e Alicante, 4:700; de Catalonha, 3:000; do Alto Aragão, 5:000; de Santander, 800; das Asturias, 1:500; e 4:200 das quatro provincias gallegas.

O quadro tem pouco de lisongeiro.

Consultores da Sagrada Congregação do Index.—Foram nomeados consultores Monsenhor Vicente Nussi, Conego da Basilica do Vaticano, Luiz Sepiaci, da ordem de Santo Agostinho, e o conego David Farabulini professor no seminario do Vaticano.

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, podem os nossos assignantes das seguintes localidades entregar a importancia das suas assignaturas:

No Porto—Ao snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Guimarães—Ao snr. Pedro Lopes Guimarães.

Na Covilhã—Ao snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lisboa—Ao snr. Antonio Augusto S. Castanheira, rua de Buenos-Ayres, n.º 34.

—Revd.^{mo} José Feliciano Coelho dos Reis, Hospicio do Sacramento, Alcantara.

Ilhas Adjacentes—Albino Augusto Pessoa, Ilha de S. Miguel.

A'quelles cavalheiros a quem enviarmos esta folha e que não quizerem ficar com a assignatura da mesma, rogamos a fineza de nol-a devolverem para nosso governo.

Agradecendo cordealmente a punctualidade com que muitos dos nossos estimaveis assignantes tem satisfeito o pagamento das suas assignaturas, lembramos a alguns snrs. que ha muito se acham em debito, se dignem satisfazer quanto antes, para regularidade da nossa administração.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo deste Banco em 31 de Dezembro de 1878.

Activo

Caixa: dinheiro existente.	7:786\$290
Papeis de credito.	328:593\$187
Ditos das cauções das c. correntes liquidadas.	158:518\$226
Hypothecas de Raiz.	1:733\$000
Ações de c. propria.	326:020\$451
Agentes no paiz.	53:075\$389
Ditos no estrangeiro.	24:288\$533
Letras descontadas.	27:875\$087
Ditas em liquidação.	137:406\$954
Ditas de concordatas a receber	20:441\$670
Contas correntes com garantia.	159:948\$189
Empréstimo sobre penhores.	98:568\$114
Diversos devedores.	23:174\$658

Accionistas por prestações a receber.	1:242\$500
Movels e utensilios.	1:475\$845
	1.369:148\$395

Passivo

Credores privilegiados

Por depositos judiciais.	5\$955
Por depositantes.	1:859\$445
Por dividendos a pagar.	715\$920
Por notas a recolher.	130\$000
Por saques do Brazil.	1:039\$755
Por agencias no paiz e no estrangeiro.	159\$218
Commissão liquidataria.	2:398\$987
Nova commissão liquidataria	651\$504
Credores por encontros a fazer em diversas contas activas.	29:521\$969

Credores chirographarios

Por promissorias.	304:258\$643
Por juros a pagar.	4:104\$685

Contas geraes

Capital.	1:000:000\$000
Ganhos e perdas.	24:302\$414
	1.369:148\$395

Braga 6 de Janeiro de 1879.

A commissão liquidataria

João Luiz Pipa.
Manoel Duarte Goja.
Joaquim Jeronymo Ferreira.
Francisco José Vieira de Carvalho.
Manoel Antonio da S.^a Pereira Guimarães.
Antonio José Antunes Reis.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados tendo procurado agradecer a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e snr.^{as} que se dignaram complimental-os por occasião do fallecimento de sua prexada mãe D. Angelica Theresa da Costa, e que assistiram aos officios de corpo presente, na igreja de S. Martinho de Travassos no dia 24 de dezembro proximo passado.

E bem assim agradecem tambem a todos que assistiram á missa do setimo dia que se celebrou na capella de Nossa Senhora a Branca, d'esta cidade. Mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria agradecem por este meio significando a todos o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Braga 3 de janeiro de 1879.

Fulgencio José da Costa Guimarães.
Antonio Joaquim da Costa Guimarães.
João José Lopes da Costa.
Anna Maria da Costa.
Laurinda Roza da Costa. (2193)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e escrivão do 6.º officio Pessa, no dia 26 do futuro mez de janeiro, á porta do Tribunal d'este juizo no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, onde se costumam fazer as arrematações judicias, se hade proceder á arrematação de varios bens mobiliarios e os immobiliarios seguintes:

Uma morada de casas sobradadas e eido junto sito no lugar da estrada, freguezia d'Adaufe, d'esta comarca, foreiro á camara d'esta cidade, que confronta do poente com bouça do nascente com a estrada para o Barco de Ancede, do poente com predio de Francisco João Bernardo, e do norte com Antonio Carvalho, tudo avaliado em 556\$530 reis.

Bouça do Moimho Velha, que produz mato, situada no lugar do moimho velho da mesma freguezia, foreira á mesma camara, que confronta do nascente com o eido supra, poente com João de Sepulveda, norte com bouça de Francisco d'Oliveira, e do sul com João de Sepulveda, avaliada em 29\$740 reis. Estes preços

são aquelles porque teem a entrar em praça, e serão entregues a quem mais der e lançar. Todos os bens mobiliarios e immobiliarios supra mencionados foram mandados arrematar por deliberação do concelho de familia no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo e cartorio do dito escrivão do 6.º officio por fallecimento de José Bernardo, viuvo, pedreiro, morador que foi no lugar da estrada, freguezia dita de Adaufe. Por este annuncio tambem são citados todos os credores incertos do dito casal, para assistirem, querendo, a esta praça e usarem do direito que a lei lhe faculta.

Braga 31 de dezembro de 1878.

Verifiquei

A. Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(2200) José Luiz d'Oliveira Pessa.

BANCO DE GUIMARÃES

São convidados os snrs. accionistas do Banco de Guimarães a reunirem-se em assemblea geral na casa do mesmo Banco no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, para os effectos do art. 41 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 8 de janeiro de 1879.

O Presidente do Conselho Fiscal

(2201) Barão de Pombeiro.

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao Vaticano, pelo presbytero Francisco de Sousa do Prado de Lacerda, prior da Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimentaria Rocha, rua do Souto n.º 41. (2202)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 1:000\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.^{mos} arcepresbites de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoia do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguar, em casa do revd.^{mo} Silvino.

A. PEREIRA DA CUNHA

SELECTA

Com este titulo vae publicar-se uma collecção das melhores poesias do auctor, em parte inéditas, acompanhadas de notas religiosas, archeologicas, historicas e politicas.

Um volume, nitidamente impresso, 600 reis para os snrs. assignantes.

ATENÇÃO

O contraste da prata, rua do Souto, n.º 4, compra ouro ou prata em objectos uzados, ou em moeda antiga, assim como em barra, em pequenas ou grandes porções. (2195)

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cozinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

NOVA PHARMACIA

JOÃO BRAGA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Participa ao respeitavel publico e aos seus amigos que abriu a sua pharmacia no largo e esquina de Santa Cruz, havendo n'esta pharmacia um sortido regular de todos os medicamentos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, que os exm.^{os} medicos costumam receitar, e de tudo o que ha de mais pedido até esta data.

N'esta pharmacia haverá o maior aceio, escrupulo e promptidão, aviando qualquer medicamento a toda a hora da noite.

Braga 1 de janeiro de 1879.

(2188)

João Braga.

A direcção do theatro de S. Geraldo, faz publico que tendo resolvido pôr em arrematação o mesmo theatro para os bailes do proximo carnaval d'esde o dia 16 de fevereiro proximo futuro inclusivê até ao dia 25 do dicto mez, convida pois as pessoas a quem convier esta arrematação, a comparecerem na secretaria do referido theatro pelas 12 horas do dia 12 do corrente onde estarão patentes as condições d'esta praça.

Braga e secretaria do theatro de S. Geraldo, 5 de janeiro de 1879.

Os directores

Visconde de Pindella

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães
Francisco d'Araujo. (2196)

FOLHINHA DO RITO BRACARENSE

Já se acha á venda na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4—Preço com officio de S. Francisco de Salles—220 reis.

ATTENÇÃO

Quem ha mais de um anno, e na estrada publica da Póvoa para Braga, perdesse um objecto de ouro, que n'essa occasião, foi annuciado por escriptos affixados em logares publicos, dirija-se agora á freguezia de Lanhoso, e á residencia do revd.^o parcho, que o entregará dando-lhe signaes certos, e pagando o importe d'este annuncio. (2198)

Pede-se a quem achasse uma gatinha branca e preta, com o rabo cortado, que falta desde o dia 21 de dezembro passado, o favor de a mandar entregar na rua de D. Pedro V, casa n.º 68, ou avisarem para a virem reconhecer; sendo a mesma, paga-se toda a despeza que ella tenha feito, e receberão alviçasas. (2184)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de: Chapéus modelos para snr.^a e creança. Flores, plumas e cascos para chapéus. Malhas de lã para creança. Toucas para senhora e creança. Colarinhos e punhos. Colarinhos de brentanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs. Meias de lã em cores. Copos, calices e garrafas. Jarras de diferentes qualidades. Faqueiros para mesa. Machinas para fazer a barba, a 700 rs. Chavenas e pires. Oleados para mezas. Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

CONTRA A TOSSE

O Progressivo consummo, que diariamente vão obtendo os **reboçados peitoraes balsamicos**, é a mais evidente prova da sua efficacia. Preço:—caixa, 100 reis—pelo correio, 140.

Deposito principal, **Pharmacia-Ricca**—rua do Bomjardim, 370, á Cancellaria Velha—Porto. (2166)

101:250\$000 reis

67:500\$000 »

33:750\$000 »

22:500\$000 »

13:500\$000 »

e outros grandes premios principaes sairão nas GRANDES

LOTERIAS DE DINHEIRO

e varios lotes

Garantidos pelo Estado. A empresa recommenda-se especialmente pelas vantagens que offerece, porque mais de metade dos bilhetes obterá premios nas diversas extracções.

A proxima extracção effectuar-se-ha

A 16 e 17 de janeiro de 1879

segundo o plano official. — Offerece esta loteria probabilidades extraordinarias aos interessados, porque dos 87:000 bilhetes, 45:000 tem premios que se elevam a

2.007:000\$000 REIS

O premio mais pequeno excede muito o preço de um bilhete.

Os preços dos bilhetes originaes para a primeira e segunda extracção serão como se segue:

Por	um quarto de bilhete original	1\$800 reis
»	» meio »	3\$600 »
»	» inteiro »	7\$200 »

A quem remetter a importancia em notas do banco, coupons, ou sellos, enviarei bilhetes originaes com a promptidão bem conhecida da minha casa. Os planos officiaes juntar-se-hão tambem a cada ordem. As listas officiaes e o pagamento dos premios effectuar-se-hão immediatamente depois de cada tiragem. Pede-se que se evite o intermedio de agentes e que se dirijam directamente e sem demora á casa principal e central auctorizada pelo Estado, de

THEODOR SCHELLER

BRUNSVICH (ALLEMANHA)

(2197)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de lavores, folhas de confecções; crochet e rendas; riscos, etc.

O **Magasin des Demoiselles**, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um **periodico litterario** interessante e um **periodico de modas** completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se aceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HIGADOS FRESCOS **HOGG**
BACALAO de



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª Edição—Dois numeros por mez: numeros gravados, aguadas e moldes. —Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis. 2.ª Edição—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez.—Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis

A administração do **Commercio do Minho** recebe as assignaturas.

DINHEIRO A JURO

Ha na confraria de Santa Luzia da Sé 700\$000 reis e na capella de S. Pedro de Ratis 275\$000 para dar a juro de 5 %.

O secretario

(2180) Padre Antonio Lopes Coelho

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincuenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas pra costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 252:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alence de todas as fortunas, a prestações de 500 reis ~~semanaes~~ sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, cono na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade dellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-sucursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Pecam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

PIANO DE ESTUDO



Vende-se um de 5 ávavas e 1/2 barato e de bom som, na rua de S. Vicente n.º 63 se diz. (2192)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.